

A T A S

1 **Ata da 3a sessão (EXTRAORDINÁRIA) da Congregação, realizada em 03/09/2020, via**
2 **Google Meet, link: <<https://meet.google.com/qqw-htrt-dtx>>, e disponível no Youtube, link**
3 **<<https://www.youtube.com/watch?v=XUqYB8SovHk&t=6054s>> sob a presidência de**
4 **Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros:** Adrian Pablo
5 Fanjul, Adriana Cybele Ferrari, Alan Oliveira, Alex de Campos Moura, Clara Vieira Marques,
6 Ana Lucia de Paula Muller, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Ana Paula Torres Megiani,
7 André Malta Campos, Andrea Cristina Natanael da Silva, Ariovaldo José Vidal, Beatriz
8 Perrone Moisés, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Claudia Consuelo Amigo Pino,
9 Edelcio Gonçalves de Souza, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Elisabetta Antonietta
10 Rita Maria Carmela Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Felipe Costa Sunaitis, Fernanda
11 Padovesi Fonseca, Gabriel Ferreira Silva, Heitor Frúgoli Junior, Helmut Paul Erich Galle, Ieda
12 Maria Alves, Jaime Ginzburg, Jose Clovis de Medeiros Lima, Laura Moutinho da Silva, Luís
13 César Guimarães Oliva, Mamede Mustafa Jarouche, Marcia Regina Gomes Staaks, Marcio
14 Ferreira da Silva, Marcos Cesar Alvarez, Marcos Martinho dos Santos, Maria Helena Pereira
15 Toledo Machado, Maria Teresa Celada, Mariangela de Araujo, Marli Quadros Leite, Marta
16 Inez Medeiros Marques, Marta Teresa da Silva Arretche, Miguel Soares Palmeira, Moacir
17 Aparecido Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Neli Maximino, Normando Peres Silva Moura,
18 Oliver Tolle, Paolo Ricci, Patricio Tierno, Priscila Loyde Gomes Figueiredo, Rafael Antonio
19 Duarte Villa, Rafael de Bivar Marquese, Raquel de Paula Guets, Reinaldo Paul Pérez Machado,
20 Ricardo da Cunha Lima, Roberta Barni, Ronald Beline Mendes, Rosangela Duarte Vicente,
21 Sandra de Albuquerque Cunha, Sara Albieri, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sueli Angelo
22 Furlan, Sylvia Maria Caiuby Novaes, Tercio Loureiro Redondo, Valdeni Faleiro, Valeria de
23 Marcos, Vanessa Martins do Monte, Vivian Pamella Viviani de Castro, Viviana Bosi, Wagner
24 Costa Ribeiro, Waldir Beividas, Yuri Tavares Rocha. ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO
25 VIRTUAL: A reunião da Congregação está sendo transmitida ao vivo, por *LIVE* no *Youtube*, e
26 NÃO haverá interação via *chat*. Participam desta reunião somente os representantes titulares
27 das categorias docente, discente e funcional. Os membros participantes devem deixar seus
28 microfones desativados e ativar somente ao falar, para evitar microfonia. A assessoria da
29 direção desligará os microfones que porventura estiverem ligados sem uso da fala. A
30 Assistência Acadêmica fará o controle das inscrições para fala via *chat* do *Google Meet*.
31 **Diretora:** “Boa tarde. Damos início à 3ra sessão extraordinária da Congregação da Faculdade
32 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Em primeiro lugar, quero agradecer a todos pela
33 presença neste Congregação que tem como pauta única tratar do documento elaborado pelo GT
34 Acadêmico sobre a possibilidade de haver um retorno parcial na área administrativa, com

A T A S

35 escalonamento, etc. Justificaram as ausências: André Singer (está em consulta médica); Elias
36 Thomé Saliba; Horácio Gutierrez; João Paulo Cândia Veiga, Mauricio Cardoso, Álvaro Silveira
37 Faleiros, Ana Lúcia Pastore. Quero lamentar o falecimento de um professor por quem eu tinha
38 muito afeto, Prof. Lucio Felix Frederico Kowarick, docente aposentado da Ciência Política. Seu
39 falecimento se deu no dia 24 de agosto. Também cito o falecimento do Sr. Ernesto Manuel de
40 Castro, marido da Profa. Elza Assumpção Miné, em 29 de agosto. Eu soube que ele era um
41 poeta muito interessante. Quero esclarecer uma questão trazido pelo Prof. Heitor Frúgoli na
42 reunião do CTA para que não haja dúvidas sobre a conduta da Faculdade. A Diretoria não se
43 apropriou de recurso algum de qualquer departamento. Nós estamos na iminência de ser votada
44 (pois estava em regime de urgência) a PL529, que retira os recursos das universidades. Haverá,
45 inclusive, um documento oficial de repúdio que o Conselho Universitário irá discutir. Estamos
46 passando por uma fase de negociação política complicada. O orçamento das universidades,
47 assim como o orçamento da FAPESP, sempre prevê um fim que fica como saldo. Na verdade, é
48 um saldo fictício, porque está empenhado em algumas coisas já. Todavia, a gente não
49 escamoteia, mas não apresenta como saldo: há esses recursos que estão comprometidos com
50 diversas coisas e isso não estava nem no orçamento da FAPESP, que quer deixar algum recurso
51 para projetos e nem no da USP. É em cima desses recursos que o plano do Governo do Estado
52 se debruça, que retiraria das universidades e da FAPESP por causa da crise. Sendo o projeto do
53 governo, a bancada do PSDB tende a votar favorável. O Partido Novo tem, ao mesmo tempo,
54 um projeto de privatização das universidades. Há ainda um grupo com partidos que não gostam
55 da Universidade por questões ideológicas. Há também um grupo que apoia as universidades,
56 mas é um grupo pequeno. É possível que se consiga adiar a tramitação, mas agora está em
57 regime de urgência, portanto, seria votada já na semana que vem. Isso é muito grave, pois a
58 Universidade já perdeu quatrocentos mil reais de repasse no primeiro semestre por causa da
59 crise. No nosso caso, o caso é ainda mais grave, pois nunca tivemos um orçamento tão baixo na
60 história da Faculdade. O orçamento, então, da Faculdade, que no primeiro ano da Gestão Zago,
61 aprovado da Gestão Grandino girava em torno de dez milhões, mas atualmente está em torno de
62 três milhões e oitocentos mil reais. No ano passado houve um reajuste pequeno, mas não chega
63 a quatro milhões de reais. Este orçamento é este desde 2015 – há cinco anos o orçamento da
64 Faculdade é o mesmo. Não obstante isso, fizemos muitas obras usando o orçamento e a
65 Faculdade sempre devolveu volumes enormes de recursos a vida inteira – não na nossa gestão,
66 só devolvemos aquilo em que fomos pegos de surpresa, quando se fecha o orçamento antes e a
67 chamada renda industrial, que de alguma forma sempre voltava. Constatamos que o que era
68 devolvido de orçamento era o que ficava nos departamentos, porque os departamentos não

A T A S

69 tinham como gastar. Então, quando veio esse Projeto de Lei, a Reitoria avisou a todos. Se a
70 Reitoria perdeu recursos, se a sobre que ela tinha será retirada, possivelmente, nada nosso
71 voltará, nem mesmo a chamada renda industrial. O Sr. Valdeni Faleiro me informou que
72 tínhamos algo relacionado aos repasses para departamento, mas que ainda não tínhamos o
73 empenho e me perguntou o que faríamos. Diante da necessidade desesperadora de preparar a
74 Faculdade para o retorno presencial, que será no ano que vem provavelmente, eu disse que
75 poderíamos fazer um comunicado avisando que não estamos repassando para usarmos nas
76 obras e quando os departamentos precisassem, nós repassaríamos. Não se trata de retirar de
77 ninguém, mas repassar em função das solicitações para não sobrar recursos. Em outras
78 palavras, a Diretoria não se apropriou de nada. Como falei para o Prof. Heitor Frúgoli, a
79 Diretoria não é uma entidade, mas pessoas, ainda mais agora que já há bastante tempo tenho
80 ocupado esse cargo sozinha. Essa questão não foi tratada oficialmente e nem votada, mas falei
81 várias vezes que faríamos isso. Como falei no CTA, repassaremos tudo e se sobrar recurso,
82 sobrou. A Universidade não terá recursos de qualquer maneira, mesmo que não sejam retirados,
83 pois o valor do orçamento já caiu muito. Mesmo o recurso extra que o Governo Federal vai
84 repassar para os estados, foi negado pelo Governo a cota-parte pedida pelas universidades de
85 São Paulo para minimizar o que não receberam. Estamos passando por um problema muito
86 sério para a vida universitária. Além das duas CPI's que estamos participando, sendo que em
87 uma somos réus (sobre fundações), os três reitores das universidades de São Paulo se tornaram
88 réus pelo Ministério Público por improbidade administrativa, por causa do reajuste de 3% dado
89 no ano passado. Foi dito que as universidades não têm autonomia para tal. Quero deixar claro
90 que não houve nenhuma apropriação de recursos de qualquer departamento por parte da
91 Diretoria. Só o que estava ocioso e não foi gasto e ficava na Diretoria que nós utilizamos para
92 as obras. Hoje mesmo, quando começou o CTA, a Geografia precisou de um equipamento (e a
93 Geografia não tem orçamento pois investiu o seu próprio na reconstrução das salas de aula) e
94 eu disse para o financeiro adquirir o equipamento. Falei tudo isso apenas para explicar a
95 situação. Dito isso, ontem estive de manhã cedo com a ONU Mulheres devido o projeto que a
96 USP participa (*He for She*). Um dos temas tratados foi o retorno presencial às aulas. Informei
97 que não retornaríamos neste ano. As universidades do Canadá estão retornando, além de
98 algumas outras. O que me chamou a atenção foi a fala da representante do Quênia. Ela disse
99 que eles tinham que retornar por um motivo: muitos alunos não têm luz elétrica onde moram.
100 Me dei conta do papel civilizatório que as universidades têm. Não é um problema de falta de
101 computador, *internet*, como aqui, mas falta de luz elétrica. Eu fiquei pasma ao ouvir isso. Por
102 isso, acredito que vamos ter que examinar o retorno gradual no ano que vem, sim, por uma

A T A S

103 questão de responsabilidade pública. Os alunos calouros não sabem o que é a vida universitária,
104 nem conhecem os professores.”. **Prof. Heitor Frúgoli Junior**: “Só gostaria de esclarecer que a
105 Profa. Maria Arminda retomou uma conversa feita há pouco na reunião do CTA. É difícil, às
106 vezes, escolhermos um verbo. Eu quis dizer que deixamos de ter trinta e cinco mil reais de uma
107 hora para outra no nosso orçamento e isso atingia de forma muito significativa os nossos planos
108 que já haviam sido decididos com relação ao uso dos recursos. Eu coloquei em questão
109 justamente a motivação deste uso em função do possível Projeto de Lei que ainda não se tornou
110 lei. No entanto, em nenhum momento eu fiz qualquer acusação a ninguém. Estou, na verdade,
111 representando o meu departamento e procurei falar da forma mais isenta possível. Preciso falar
112 isso porque, caso contrário, parece que estou colocando em questão coisas que eu não queria.
113 Estou, aqui, falando em nome do departamento e estava, na verdade, lutando pelos interesses
114 dos meus colegas a respeito de recursos já foram definidos e configurava, na verdade, uma
115 verba superavitária ou disponível só aparentemente. Queria apenas fazer essa observação
116 brevemente.”. **Diretora**: “Tudo bem, Prof. Heitor Frúgoli, muito obrigada.”. **1 - TEMA**
117 **ÚNICO. 1.1 - PLANO USP PARA O RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES**
118 **PRESENCIAIS.** Atualização FASES do PLANO USP - 24 agosto 2020. **Profa. Mona Hawi**:
119 “Boa tarde a todas e todos. Espero que todos estejam bem. Não imaginava que em setembro
120 ainda estaríamos nessa situação, finalizando a gestão de forma remota. Acredito que
121 participarei de mais uma reunião da Congregação, mas, em relação ao CTA, foi a minha última
122 participação. Quero agradecer a oportunidade de ter trabalhado nessa gestão. Para mim, foi uma
123 gestão muito bem conduzida, tanto pela Profa. Maria Arminda, quanto pelo Prof. Paulo
124 Martins. Apesar de tudo o que aconteceu e não esperávamos, acredito que conseguimos
125 conduzir a situação de modo satisfatório. O documento que vamos apresentar foi aprovado no
126 CTA. Fizemos três reuniões e, na última, discutimos quais os pontos que faríamos para criar
127 um documento. Redigimos o documento de ontem para hoje, praticamente. Fizemos algumas
128 correções e quero agradecer ao grupo, principalmente aos professores Sueli Furlan e Adrian
129 Fanjul, à Sra. Adriana Ferrari. Foi um documento trabalhado a quatro ou cinco mãos e, enfim,
130 fizemos um documento como um mote, um direcionador. Afinal, se termos que voltar, então
131 que seja uma volta minimamente segura. Faço a leitura: ‘De acordo com a Portaria Interna
132 16/2020 1 anexa, que dispõe sobre a criação do Grupo de Trabalho Acadêmico Pedagógico da
133 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, os professores e funcionários que
134 compõem este GT têm realizado reuniões com o intuito de criar propostas para o retorno
135 presencial, considerando a especificidade da Faculdade e orientações gerais da Universidade.
136 Diante da divulgação do Plano USP para Retorno Gradual das Atividades Presenciais, em que

A T A S

137 se afirma que ‘O Plano USP é uma estratégia para a viabilização progressiva das atividades
138 acadêmicas e administrativas presenciais em todos os *campi* da Universidade de São Paulo’,
139 este Grupo de Trabalho Pedagógico apresenta ao CTA e à Congregação, as seguintes
140 orientações: O documento elaborado pelo GT PRAA – 2020, de 18/08/2020, apresenta um
141 quadro geral dentro do qual devem ser consideradas as especificidades de adequação de nossa
142 Unidade no que concerne aos espaços e às condições físicas e psíquicas do corpo de
143 funcionários administrativos, dos docentes e dos alunos. O estudo do GT PRAA baseou-se no
144 Plano de retomada da cidade de São Paulo. Assim se apresenta o plano GT PRAA: (o quadro
145 mostra, de forma resumida a divisão em fases)

As fases do Plano USP

Fase A: Máxima restrição (corresponde às vermelha e laranja do Plano SP. A condição é de restrição máxima e as atividades devem, preferencialmente, ser realizadas de forma remota)

Fase B: Retorno parcial e gradual (corresponde à fase amarela do Plano SP e sinaliza o início do processo de flexibilização)

Fase C: Abertura parcial (corresponde à fase verde do Plano SP e sinaliza o início do processo de abertura, mas ainda com restrições)

Fase D: Normal Controlado (corresponde à fase azul do Plano SP e sinaliza que a maioria das atividades presenciais poderá ser retomada, observadas as condições de biossegurança individual e coletiva).

Fase E: Normal – 2021 (A USP chama de Normal 2021 e espera-se a retomada completa das atividades presenciais da Universidade de São Paulo, juntamente com o retorno de toda a comunidade universitária).

O Plano USP ainda recomenda que se leve em consideração dois critérios simultaneamente.

Critério 1 – Da elegibilidade para a progressão: Significa que o campus deve estar em uma fase do Plano SP que permite a flexibilização (fases amarela, verde ou azul).

Critério 2 – Do tempo para avaliação da estabilidade da doença: Significa que o campus deve permanecer por, no mínimo, quatro semanas na fase do Plano SP (amarela, verde ou azul) antes de ingressar em uma das fases do Plano USP.

O plano USP verificou, após avaliação que:

- ‘o campus da Capital iniciou a contagem de tempo para saída da Fase A em 10.07.
- completou 4 semanas consecutivas na Fase Amarela em 07.08.
- a partir de 07.08, o campus da Capital entrou na Fase B do Plano USP e, com isso, tornou-se apto a iniciar o processo de flexibilização.
- o campus da Capital deve permanecer, no mínimo, até 4 de setembro para progredir para

A T A S

outra fase (Fase C), desde que, o DRS evolua para a Fase Verde. Caso contrário, permanecerá na Fase em que se encontra (Fase B)”.

146 Diante do exposto, Este GT pedagógico reuniu-se no último dia 28 de agosto e elaborou a
147 seguinte proposta, apresentada abaixo, para deliberação dos colegiados da Faculdade. 1.
148 Necessidade de analisar efetivamente as condições físicas (infra estruturais) e de saúde de toda
149 a comunidade. Isso porque cada curso deve avaliar as comorbidades e também a situação da
150 doença nas famílias. 2. Estabelecer o critério de que toda atividade técnico-administrativa que
151 possa ser realizada de modo remoto assim deve permanecer, e que só se justifique a volta
152 presencial do que demonstradamente e inadiavelmente não possa ser realizado nessa
153 modalidade, pois o próprio Plano USP estabelece o ‘teletrabalho’ sempre que possível’. 3.
154 Avaliar a real necessidade do retorno dos funcionários técnicos e administrativos. Isso deverá
155 acontecer de modo restrito e quando sua presença for extremamente necessária e observadas
156 todas as condições de segurança e HIGIENIZAÇÃO (nos corredores, no ponto eletrônico, nos
157 banheiros e cozinhas), garantindo o álcool gel, sabonetes líquidos, toalhas de mão descartáveis,
158 luvas descartáveis e máscaras. 4. A Comissão de Pesquisa 2 realizou um levantamento em toda
159 a Faculdade dos laboratórios, tendo detectado alguns espaços, detalhados neste mesmo item,
160 que podem requerer indispensavelmente a presença de técnicos para o não prejuízo irreversível
161 de equipamentos, entre outros. Nesses espaços, a presença deve guardar a frequência mínima
162 necessária, que será determinada conjuntamente pela (s) respectiva (s) chefias, em acordo com
163 os técnicos, com a disponibilização de produtos de higienização de equipamentos e de quesitos
164 de proteção pessoal para os funcionários. Sobre as atividades em laboratórios de pesquisa onde
165 a obtenção de dados, como da Estação Meteorológica, operada por um técnico do Laboratório
166 de Climatologia e Biogeografia, ou de dados primários, que para serem obtidos, necessitam do
167 uso de equipamentos específicos como no Laboratório de Pedologia (solos), devem considerar
168 a urgência e especificidades de casos que necessitam realizar ensaios analíticos, de forma
169 presencial. Estas atividades devem ser previamente agendadas com o técnico do Laboratório.
170 No mesmo levantamento a Comissão de Pesquisa identificou outros laboratórios onde alguns
171 pesquisadores precisam utilizar softwares instalados no local como condição para o
172 prosseguimento da pesquisa. São os Laboratórios de Pesquisa Social (Departamento de
173 Sociologia), Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto, o Laboratório de Geografia
174 Política e Planejamento Territorial e Ambiental (Departamento de Geografia), e o Laboratório
175 do Núcleo de Antropologia Urbana (Departamento de Antropologia). Em todos os casos os
176 pesquisadores têm chaves ou códigos para abrir e fechar o espaço com segurança. Esses

A T A S

177 laboratórios, como outros onde eventualmente apareçam a mesma necessidade, devem prever o
178 revezamento dos visitantes para garantir o máximo de distanciamento possível. As reuniões de
179 grupos de pesquisa, dadas as características próprias da pesquisa em Humanidades, devem
180 permanecer de modo remoto, salvo demanda especialmente fundamentada. 5. Dado que o
181 ensino em todos os níveis, na universidade, continuará de forma remota até pelo menos o início
182 de 2021, a gestão da Graduação e da Cultura e Extensão devem continuar também mediante
183 ‘teletrabalho’. 6. A respeito das atividades de Pós-Graduação, a gestão do ensino nesse nível e
184 da administração dos Programas vem sendo desenvolvidas de modo remoto com sucesso, e
185 assim propomos que permaneça, da mesma maneira que a realização de grupos de estudos,
186 reuniões de orientação, defesas e qualificações de mestrado e doutorado. 7. A Biblioteca
187 Florestan Fernandes ampliou seus canais de atendimento (além dos e-mails e telefones), conta
188 com um “balcão de atendimento virtual” com horários pré-estabelecidos e com o “fale com o
189 bibliotecário”, cujas finalidades e horários estão divulgados na página. Além disso reformulou
190 o site de modo a dar maior visibilidade aos conteúdos disponíveis digitalmente. Tem realizado
191 ações de digitalização para atender demandas onde não há informação em meio digital,
192 efetuadas em escala pelas chefias neste primeiro momento, podendo ser solicitado para outros
193 integrantes da equipe, dependendo da demanda. Além disso, as instalações são vistoriadas
194 semanalmente pelas Chefias em uma escala pré-estabelecida para verificar a integridade dos
195 acervos e coleções. Ações para adequação dos espaços estão sendo realizadas para assegurar o
196 cumprimento dos protocolos sanitários. 8. Elaboração de imediato protocolo de procedimentos
197 para divulgação sobre as diretrizes a fim de solicitar autorização para acesso aos prédios da
198 Faculdade para as atividades permitidas, bem como detalhando os cuidados que devem ser
199 seguidos em relação a distanciamento, equipamentos de proteção individual e higiene. 9. As
200 comissões criadas pelo CTA para planejar condições e retorno presencial desenvolverão as
201 seguintes tarefas: a) ‘um acompanhamento permanente das ações de retorno presencial para os
202 ajustes necessários e melhor fundamentação dos passos futuros, que inclua reuniões com
203 especialistas, abertas para toda a Faculdade, sobre a evolução da pandemia’ b) levantamentos
204 sobre como e em que cenários epidemiológicos foram efetivados, em outras universidades do
205 mundo, retornos a atividades presenciais e com quais resultados. c) um levantamento sobre
206 incidência dos grupos de risco no atual corpo funcional e docente. Considerar os dados
207 disponíveis no Serviço de Pessoal sobre os grupos de risco no atual corpo funcional e docente,
208 incluindo estagiários. 10. Eventuais mudanças na situação da pandemia permitirão reconsiderar
209 os critérios descritos. São Paulo, 03 de setembro de 2020. Grupo de Trabalho Acadêmico
210 Pedagógico.’”. **Diretora:** “Muito obrigada, Profa. Mona Hawi. Esse documento foi discutido

A T A S

211 no CTA. Agradeço muito ao GT, à Profa. Mona Hawi e a todos os envolvidos. O que
212 considerei e estou reproduzindo aqui: como temos o *webnar* (já tivemos dez e quatro já foram
213 para tratar dessas questões da pandemia), e temos dentro da Faculdade um grupo que faz o
214 monitoramento da pandemia que tem um relatório quinzenal, podemos convidar a Profa. Ligia
215 Vizeu Barrozo para falar a respeito. Ontem, tivemos um *webnar* sobre os males mentais
216 causados pela pandemia, apresentado pelo Prof. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez da
217 Psicologia, responsável pelo Escritório de Saúde Mental. Outra questão que chamei a atenção
218 no CTA diz respeito a uma situação difícil que estamos vivendo na Faculdade. Temos alguns
219 setores funcionais que não operaram mais e outros que estão sobrecarregados, no limite. No
220 audiovisual, só dois funcionários operam: Sr. Fábio Nakamura e Sr. Miraldo Freitas.
221 Funcionários de outros setores, como os senhores Normando Moura, Nelson Caetano e Thiago
222 Verissimo têm coberto essa falta, embora o audiovisual, depois da crise no setor, não esteja
223 mais ligado à grande área do sistema de informática. Para resolver esse caso, a Faculdade está
224 pagando quarenta monitores. Hoje o CTA decidiu que poderemos fazer concursos para
225 temporários por via digital. Muda-se um pouco a natureza do concurso (aula e análise de
226 memorial). Acredito que foi uma decisão de bom senso porque não poderemos efetuar
227 contratações até 2022. Precisamos, então, refletir a situação do audiovisual. O argumento usado
228 é falta de *internet* e equipamentos, etc. se fizéssemos uma escala entre os funcionários que têm
229 carro e poderiam ir para a Faculdade, seria muito importante, pois vamos ter uma demanda
230 enorme. Precisamos examinar isso agora, pois estamos decidindo como vamos aceitar a escala.
231 Eu aceito o que for decidido e gostei do documento elaborado pelo GT. Quero avisar que no dia
232 27 de setembro já não estarei mais na diretoria e teremos uma demanda muito grande voltada
233 para a área do audiovisual.”. **Prof. André Malta Campos**: “Boa tarde. Gostaria de marcar a
234 minha posição de discordância em relação ao documento, porque acredito que, diante dos
235 movimentos feitos por vários setores da sociedade, que estão voltando ao seu funcionamento
236 (ainda que restrito), não vejo muito sentido para nós não retomarmos – pelo menos na parte do
237 atendimento aos alunos, que seria Seção de Alunos, departamentos e Biblioteca – tomando os
238 devidos cuidados, seguindo protocolos. Acho que esse documento passa um pouco a impressão
239 de que estamos tomando uma posição mais cômoda para os funcionários e mais prejudicial para
240 a comunidade que devemos atender. Os alunos, com certeza, gostariam de saber que a Seção de
241 Alunos está aberta e eles podem ir lá para falar com alguém, os pesquisadores – e falo isso por
242 causa de orientandos – gostariam muito de poder ir à Biblioteca e certamente eles iriam para
243 retirar um livro, por exemplo. Se tudo isso for feito com cuidado, organização e seguindo os
244 protocolos, como vários setores da sociedade já têm feito, e temos percebido que é possível

A T A S

245 fazer isso sem aumentar o contágio, não vejo porque não elaboramos um documento em que
246 apontemos nessa mesma direção. Podemos liberar, por exemplo, a Seção de Alunos. É uma
247 resposta à necessidade dos alunos e não passa essa mensagem estranha de que, talvez, o
248 pensamento esteja mais voltado para a nossa comodidade e não para a atenção a quem devemos
249 atender. Quero deixar essa posição depois de ouvir o documento e, eventualmente, colocá-la
250 para debate, se for o caso.”. **Diretora:** “Muito obrigada, professor. Quero fazer apenas uma
251 consideração. Como disse, gosto do documento. O professor disse algo que também deve ser
252 levado em consideração. Sabemos que temos uma responsabilidade pública. Os calouros não
253 conhecem a Universidade e ficarão um ano sem contato com ninguém. Sabemos que isso tem
254 produzido uma enorme evasão, mas não tenho posição formada. Acredito que todos esses
255 ingredientes devem entrar na nossa reflexão. Somente no ano que vem retornaremos com aulas
256 presenciais na Graduação e Pós-Graduação. Agora estamos tratando de atendimento na área
257 administrativa, com no máximo 30% operando em escalas e todo o chamado pessoal de risco
258 excluído. O professor traz, de fato, uma questão que precisa ser pensada, mas a minha posição é
259 do coletivo.”. Em aparte, **Profa. Mona Hawi:** “Obrigada, professora. Agradeço a colocação do
260 Prof. André Malta, mas esse documento, de alguma forma, prevê isso. Veja, dissemos em
261 algum item que a volta deve ser escalonada, supervisionada e, futuramente, podemos pensar em
262 plantões. Para início, não vejo uma Seção de Alunos aberta, ou secretaria de curso ou
263 Biblioteca, etc. a não ser que haja escalonamento para alguns trabalhos e necessidades. A Seção
264 de Alunos estará aberta mediante, sim, solicitações como colação de grau, que está sendo feita
265 *online* atualmente. No entanto, o aluno precisa assinar o protocolo, não há outra forma. Então
266 havíamos determinado na Pró-Reitoria de Graduação que os funcionários das Seções de Alunos
267 marcariam um horário com um grupo mínimo de alunos e, em hora marcada, esses alunos iriam
268 assinar a sua colação de grau. O que quero dizer é que ainda vamos pensar essa volta. Esse é
269 um primeiro documento que já está prevendo, de certa forma, uma volta, talvez com hora
270 marcada ou demandas, mas não vejo, no momento, razões para que os setores fiquem abertos
271 para plantão, com funcionários dentro sem nenhum trabalho. Por enquanto não consigo
272 enxergar desta forma. Seria possível a Sra. Rosângela Duarte disponibilizar o documento para
273 os que estão pedindo?”. **Sra. Rosângela Duarte:** “Profa. Mona Hawi, gostaria de saber se
274 posso incluir o documento no sistema Nereu de pauta eletrônica, pois acredito ser mais
275 eficiente. Lembrando aos membros da Congregação tratar-se de um documento preliminar,
276 visto que há correções a serem feitas de ortografia. Assim, todos podem ler com mais
277 esclarecimento. No plano de retorno da Universidade, que está, inclusive, no Nereu, não há
278 nenhum tipo de previsão de retorno presencial. O que está sendo discutido neste momento é a

A T A S

279 questão dos laboratórios. A questão de qualquer atendimento, hoje, falo pela parte que me cabe
280 na área acadêmica, já que foi mencionado o ponto das Seções de Alunos, todos os atendimentos
281 estão sendo feitos de forma remota, inclusive demos um jeito para fazer as colações de grau
282 para que os alunos não fossem prejudicados. Estamos fazendo, os alunos reconhecem firma da
283 sua assinatura e enviam para nós, que encaminhamos para a emissão do diploma. Tenho
284 orientado a área acadêmica, sob minha responsabilidade que, mesmo que voltemos
285 presencialmente amanhã, toda atividade, hoje, que está sendo realizada de forma remota, que
286 assim deva continuar, mesmo que estejamos trabalhando presencialmente. Porque o contato
287 com o público tem que ser evitado enquanto não houver vacina. Essa é a orientação que a
288 Assistência Acadêmica tem dado para a área toda, incluindo as Seções de Alunos.”. **Profa.**
289 **Mona Hawi**: “Apenas um adendo: mesmo a volta presencial no ano que vem não será uma
290 volta normal, mas escalonada, com mescla de continuação das atividades remotas, porque não
291 se sabe o que vai acontecer. Não há uma garantia de volta à normalidade como nós
292 conhecemos. O calendário ainda está em estudo. Foi feita uma primeira versão, mas ainda
293 segue em estudo o calendário de início de aulas diferenciado entre veteranos e calouros,
294 inclusive por causa do Sisu. São muitas questões envolvidas, então não está prevista uma volta
295 de 100% à normalidade.”. **Profa. Marta Inez Marques**: “Boa tarde. Quero elogiar o
296 documento que foi lido aqui. Estou de acordo com ele. Acho que trouxe pontos e avanços
297 importantes, respeitando os parâmetros do Plano USP, como a Sra. Rosângela Duarte há pouco
298 esclareceu sobre a orientação mais geral. Gostaria de dividir com vocês algumas preocupações
299 para nos atentarmos e vermos como cuidaremos disso também. Acho que, quando anunciamos,
300 por exemplo, no documento que os cuidados com higienização e cuidados necessários para
301 garantir a segurança daqueles casos que deverão retornar, nós afirmamos um cuidado que,
302 embora seja fundamental e necessário, tivemos conhecimento de algumas dificuldades nessa
303 direção, até mesmo no Hospital Universitário. Por que faço esse chamado? Porque percebo que
304 qualquer medida que decidamos hoje, deveremos, de fato, ter o acompanhamento que foi
305 mencionado no documento, um cuidado muito grande em verificar se esses aspectos todos
306 estão sendo observados e fazer todas as gestões necessárias para garantir isso. Embora o
307 CRUSP já tenha aparecido aqui outras vezes e não tenhamos ação direta sobre essa instância,
308 temos alunos lá. Chegou, recentemente para nós, da Geografia, uma aluna dizendo que está
309 com sintomas de Covid-19 e que há vários alunos nessa situação e já faz um tempo longo que a
310 SAS havia prometido fazer os exames para a verificação da situação dos alunos do CRUSP e
311 até agora não foi feito. Falo isso para dar um quadro geral para ilustrar que isso vai exigir de
312 nós, não importa exatamente o desenho que vamos definir agora, um cuidado continuado, um

A T A S

acompanhamento cuidadoso e compromisso da comunidade no sentido da construção desse caminho de volta. Quando iniciamos, também já foi dito aqui, pensamos que esse momento seria breve, mas está se alongando e não sabemos ainda por quanto tempo. A minha sugestão vem no sentido de agregar a esse documento, talvez, nessa última parte que fala de diversas formas de acompanhamento, a constituição de um grupo para levantamento de dados de forma sistemática, pois vejam que, a cada momento, quando discutimos o calendário e agora, discutindo o a questão do retorno parcial, lidamos com dados da realidade que estão mais próximos, mas temos, penso eu, uma carência de informação de diversas naturezas que talvez fossem importantes e necessárias para decidirmos de forma mais fundamentada, como a situação do nosso corpo funcional, docente e discente, como estão os casos de doença, etc. São detalhes que, às vezes, parecem ser uma miríade que não vamos alcançar. Somos pesquisadores, trabalhamos com levantamento de dados nas várias áreas que temos na Faculdade e podemos constituir uma equipe competente para pensar um desenho que pode nos ajudar no levantamento de informações que podem ser muito importantes em todos os passos que daremos daqui para frente. Ao que me parece, vamos terminar o ano de 2021 ainda com cuidados nessa área. Precisamos, então, nos antecipar. Temos que enfrentar esse problema também como pesquisadores, fazendo um esforço para nos prepararmos para as etapas seguintes e criar métodos para lidarmos com isso e, quem sabe, talvez ajudar a Universidade como um todo, caso sejamos bem-sucedidos, ou até mesmo outras instituições de iniciativa com esse tipo de cuidado. São esses os pontos que eu gostaria de falar. Gostaria de concluir dizendo que é importante que esses GT's, comissões, levantamentos, trabalhos, sejam sempre efetuados com comissões e representação de toda a comunidade para que haja transparência e se desperte o espírito de colaboração que o momento exige. Assim, conseguirmos costurar melhor os nossos laços como comunidade, o nosso compromisso para construirmos um caminho que seja justo, pertinente, correto e cuidadoso e que, dessa forma, também, possamos dizer para a sociedade em geral que temos algo a contribuir, não somente voltando à normalidade, afinal ela não está posta como horizonte real para ninguém no momento, mas buscando colaborar no sentido de construir alternativas, caminhos e sistemáticas para se fazer esse percurso de enfrentamento daqui para frente, com isolamento ou sem, parcial, gradual, etc. Obrigada.”. **Diretora:** “Muito obrigada, Profa. Marta Inez. Como essa Congregação estava prevista para terminar às 17h30 e claramente não vamos conseguir concluir no horário, até porque eu mesma ocupei um tempo da reunião com a minha fala, gostaria de fazer todas as inscrições e pedir para cada um que use cinco minutos em suas falas. Quero avisar, também, que agora temos representação funcional na Congregação: Sra. Sandra de Albuquerque Cunha

A T A S

347 (Titular), Sra. Marcia Regina Gomes Staaks (Suplente); Sr. Felipe Costa Sunaitis (Titular), Jose
348 Clovis de Medeiros Lima (Suplente); Cicero Wandemberg Alexandre de Oliveira Vargas
349 (Titular), Antonia de Lourdes dos Santos (Suplente).”. **Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “Boa tarde a
350 todos e a todas. Quero fazer um comentário sobre esse plano. Já falei na Congregação, mas
351 acredito ser importante repetir o nosso posicionamento enquanto funcionários. Primeiro, o
352 Plano USP está vinculado ao Plano do Governo do Estado. Temos várias dúvidas quanto a esse
353 plano, porque vemos todos os dias na televisão que há um platô da Covid-19, com uma média
354 de mil mortos por dia já há cem dias no Brasil. Não entendemos onde está se diminuindo o
355 número de mortes pela pandemia. Já começamos com essa desconfiança. Vou falar pelos
356 funcionários, mas acredito que seja parecido, muitas pessoas são do grupo de risco.
357 Acreditamos que não temos condições de voltar por muitas razões, um exemplo seriam as salas,
358 que são insalubres e pequenas. Precisamos pegar transporte público, afinal, nem todos têm
359 carro. Como podem acompanhar nos jornais, o transporte público está cheio. Como
360 funcionários não entendemos que está havendo uma diminuição do problema da pandemia. O
361 nosso posicionamento é o de termos a maior segurança possível para a volta. Esse documento
362 foi publicado agora e não tivemos acesso a ele, eu mesmo, estou tendo acesso ao documento
363 agora. Sou representante de um corpo de mais de trezentos funcionários, então não posso falar
364 por eles por meio de uma leitura breve. Acredito que não tem como, nesse momento, aqui na
365 Congregação, aprovarmos esse documento. Precisaríamos lê-lo e passar para as pessoas. Foram
366 mencionadas algumas atividades e precisaríamos conversar com essas pessoas, primeiro, para
367 entendermos. Afinal, é preciso fazer um levantamento, já que há muitas pessoas em grupos de
368 risco. A fala do Prof. André Malta ilustra muito bem como funciona essa divisão. Não se trata
369 do interesse dos funcionários, mas de toda a comunidade, pois há trabalhadores terceirizados
370 que estão trabalhando, que correm risco, temos nós, técnico-administrativos que correremos
371 risco. Se abrir para nós, imagino que os professores também irão voltar e também vão correr
372 riscos, tendo em vista que há muitos professores pertencentes a grupos de risco. Além disso, os
373 alunos que vão a essa abertura também correrão risco. Portanto, não é só uma questão dos
374 funcionários. Essa fala é de deixar quem está assistindo revoltado. São as nossas vidas que
375 estão em jogo. Sobre o documento, não posso fazer um comentário muito aprofundado porque
376 não o li e nem discuti com os funcionários. Gostaria de fazer um apelo para que não o
377 aprovemos hoje, para que discutamos melhor a proposta da Profa. Marta Inez, que tendemos a
378 concordar, pois é importante se fazer um levantamento estatístico melhor. Precisamos saber o
379 que é essencial, afinal, se um professor alegar que é essencial algum serviço, como podemos
380 negar isso? Isso pode gerar conflitos. Por último, quero falar sobre a questão de análises,

A T A S

381 julgamentos e avaliações de setores aqui na Congregação. Não penso ser de bom tom fazer
382 comentários sobre funcionários, por exemplo, do audiovisual, informática ou qual for o
383 funcionário, pois eles não estão aqui para se defender. Estamos em uma pandemia e todos estão
384 com problemas. Há muitas pessoas com problemas psicológicos no ‘teletrabalho’. Não é fácil
385 essa situação que estamos vivendo. Há várias situações com as quais estamos lidando. No meu
386 caso, atravesso a cidade, moro com idosos, há casos de pessoas com depressão. Enfim, não é
387 uma questão de as pessoas não quererem trabalhar. Faço esse apelo para que não se comentem
388 casos específicos aqui. Ninguém está fazendo nenhum tipo de corpo mole. Todos estão fazendo
389 o máximo possível para tentar manter a Faculdade funcionando. Gostaria de reforçar o pedido
390 para que não seja aprovado nada nesta Congregação sem uma apreciação da comunidade da
391 FFLCH como um todo (professores, estudantes, funcionários técnico-administrativos e
392 funcionários terceirizados). Não tenho condições de dizer se o documento está bom ou ruim,
393 pois foi algo muito rápido e não tive acesso ao documento. Obrigado. Boa tarde.”. **Sra. Neli**
394 **Maximino**: “Peço licença para corrigir o Sr. Felipe Sunaitis. Não é uma questão de citar
395 funcionários. Nesse caso, encaminhei um *e-mail* para dois funcionários por dois dias
396 consecutivos e nenhum deles me respondeu. A Diretora citou o caso do audiovisual e talvez
397 eles estejam incomunicáveis, é possível, mas, como falei, eles não responderam, não deram
398 sinal de vida. A Diretora não citou, então, indevidamente. Realmente, precisamos recorrer aos
399 estagiários sob supervisão do Sr. Normando Moura porque os funcionários não deram nenhum
400 sinal de vida e os outros dois técnicos de audiovisual estavam ocupados com outras funções.
401 Não foi uma situação leviana. Era apenas isso o que eu tinha para falar. Obrigada.”. Em aparte,
402 via *chat*, **Prof. Yuri Rocha**: “Boa tarde. Após sete horas e meia de Feira, informo que os
403 nossos cinco cursos tiveram *lives*, somando cerca de 400 participações de ‘vestibuland@s’. Os
404 vídeos enviados anteriormente estão também nas páginas dos cursos no site
405 uspprofissoes.usp.br. Agradeço a ‘tod@s @s alun@s voluntári@s’ e aos técnicos Fábio e
406 Miraldo, que conseguiram colocar até três *lives* simultâneas no *Youtube*. Continua amanhã!
407 Obrigado.”. **Prof. Tércio Redondo**: “Boa tarde Profa. Maria Arminda. Boa tarde colegas.
408 Gostaria de fazer uma pequena observação sobre o clima geral em que estamos vivendo hoje no
409 Brasil. A Profa. Marta Inez lembrou que somos pesquisadores, acadêmicos e trabalhamos com
410 base em protocolos e métodos. Cobram de nós o mínimo de rigor na avaliação dos fenômenos
411 com os quais nos havemos. Não obstante, somos cidadãos de um país como o Brasil de um
412 Estado como São Paulo e de uma cidade como é a cidade de São Paulo e somos bombardeados
413 por notícias vindas de uma mídia cujo o compromisso com o rigor não é exatamente esse.
414 Estamos vivendo, hoje, a falsa impressão, criada em grande medida pela mídia, de que estamos

A T A S

415 bem, que chegamos a um determinado patamar e que o fim dessa terrível história está ali do
416 outro lado da esquina. As coisas não são bem assim e se analisamos os dados com um pouco
417 mais de cuidado, vemos que as coisas estão muito graves. A cidade de São Paulo, desde o
418 início do seu primeiro caso, no dia 26 de fevereiro deste ano até o dia 16 de junho apresentou
419 cem mil pessoas infectadas. De lá para cá, decorridos dois meses e meio, somaram-se mais
420 duzentas mil pessoas infectadas na cidade de São Paulo. Levamos cento e dez dias para
421 chegarmos ao número de cem mil e setenta e oito dias, duas semanas depois de anunciado o tal
422 do Plano São Paulo, temos mais duzentos mil casos. Hoje, são mais de trezentos mil. A cidade
423 de São Paulo, sozinha, tem mais casos de pessoas infectadas pela Covid-19 do que a Itália
424 inteira. Vocês devem se lembrar da Itália em fevereiro, março, abril, a catástrofe que foi aquilo.
425 A Itália ocupava as primeiras páginas dos jornais o tempo todo por semanas seguidas. Aqui
426 não! Aqui temos, proporcionalmente cinco vezes mais casos do que a Itália inteira (a população
427 da cidade de São Paulo é de doze milhões e da Itália de sessenta milhões) e tudo se passa como
428 se estivéssemos indo muito bem e as pessoas continuam morrendo muito bem nos nossos
429 hospitais. A Universidade de São Paulo, infelizmente, caiu nessa conversa e também anuncia
430 aos quatro ventos que as coisas estão indo muito bem e que podemos arrastar um terço de
431 nossos funcionários para atividades nos prédios de suas faculdades e institutos. Esse é o quadro
432 geral. Como pesquisador, apesar de não ser pesquisador na área de saúde, tenho algum
433 compromisso com a verdade e com o mínimo de rigor científico. Tenho que me amparar nesses
434 dados para poder tomar qualquer decisão, seja particular minha ou nossa, como coletivo.
435 Quando isso vai acabar não sabemos. Um grupo de pesquisadores da Faculdade de Medicina de
436 Ribeirão Preto já mostrou que, pelo andar da carruagem, em outubro teremos mais cem mil
437 casos na cidade de São Paulo. Essa é a barbárie. Temos, então, que ter um pouco mais de
438 cuidado. Prof. André Malta, meu caro, você falou de comodidade dos funcionários, mas aqui
439 não se trata de comodidade. Não podemos confundir comodidade com segurança. É disso que
440 se trata. Todos nós queremos voltar à Biblioteca. Todos queremos voltar às nossas salas de
441 aula. Mas quando pensamos em protocolos de segurança, quando leva em conta a própria vida,
442 não pode ser segurança mínima como pretende a Reitoria, por exemplo. Nem a segurança
443 média. É preciso que seja segurança máxima. É por isso que a nossa Faculdade está discutindo,
444 aqui, alguma coisa que diz mais ou menos o seguinte ‘só trabalha presencialmente aquela
445 pessoa cuja tarefa não pode ser absolutamente executada à distância’, de outro modo, não há
446 por que funcionários, docentes ou discentes frequentarem os espaços físicos da nossa
447 Faculdade. Para mim, isto está muito claro. Se alguém tem alguma posição contrária a isso,
448 gostaria que dissesse aqui na nossa reunião e não depois nos corredores ou grupos de *WhatsApp*

A T A S

449 sobre o seu descontentamento com o que está sendo decidido aqui. Diga claramente e vamos
450 debater. A questão, para mim, é essa e nada mais. Obrigado.”. **Prof. Jaime Ginzburg**: “Vou
451 ser bem breve. Primeiro, quero manifestar a minha perplexidade com a fala do Prof. André
452 Malta no sentido de uma falta de empatia, que seria imprescindível no momento presente. Em
453 outras palavras, querer propor que se normalizem as atividades do grupo de funcionários em
454 favor de interesses, seja de alunos, seja de professores, sem levar em conta a opinião dos
455 próprios funcionários sobre isso, é falta de empatia. A Profa. Marta Inez disse que somos
456 pesquisadores e somos, também, pesquisadores de humanidades, que, em hipótese, deveríamos
457 defender valores voltados à solidariedade e à compreensão. A minha perplexidade, então, tem a
458 ver com o fato de que a Congregação ainda encontre, a partir de dentro dela, obstáculos à
459 compreensão do respeito pleno à vida de todos aqui. Me surpreende que ainda seja necessário
460 dizer que a vida de todos importa e que cada um tem o direito de cuidar dela. Acredito que
461 ninguém aqui, quando fez concurso para entrar, assinou nas cláusulas do contrato de concurso
462 que passaríamos por pandemia e correríamos risco ao trabalhar. Então gostaria de manifestar a
463 minha perplexidade. Com relação ao documento, tive uma escuta muito positiva. No entanto,
464 depois, acompanhando os comentários que se seguiram, acho que faz sentido que ele seja mais
465 discutido. Olhando a pauta no Nereu, percebi que não tem especificação: é para debatermos o
466 documento, analisarmos, definirmos se concordamos ou não? Quer dizer, não há um verbo ali
467 dizendo qual é o nosso papel aqui, hoje, com relação a esse documento. Acho que a falta desse
468 verbo é um problema de encaminhamento do modo como estamos tratando, aqui, esses
469 assuntos, pois temos que tratá-los com seriedade. Quero reforçar as falas anteriores. Já
470 colocaram alguns pontos nesse sentido, mas quero reforçar. Acredito que devíamos ter uma
471 premissa ética nessa Congregação. Ninguém, aqui, vai abrir nenhuma fresta para que pessoas
472 fiquem doentes. É ética básica. Estamos em uma condição extrema e ignorar/minimizar isso é
473 desrespeito e não vou aceitar ser desrespeitado, assim como acho que ninguém aqui vai. É isso.
474 Obrigado.”. Em aparte, via *chat*, **Sr. Felipe Sunaitis**: “Mantenho o meu apelo, tendo em vista
475 que muitos professores também estão incomunicáveis e não acredito que aqui seja o local para
476 analisarmos os possíveis problemas (que não são poucos). Como podemos votar um documento
477 que não foi divulgado?”. **Diretora**: “Só um esclarecimento. Preciso lembrar os procedimentos.
478 O CTA fez dois Grupos de Trabalho: o Acadêmico e o Administrativo. Na última
479 Congregação, o Prof. Adrian Fanjul propôs um Grupo de Trabalho. Informei que já tínhamos e
480 que eles iriam trazer os documentos para discutirmos no CTA. Pensamos, então, em fazer uma
481 Congregação extraordinária depois para que se apresentasse o documento à Congregação.
482 Então, os GT’s elaboraram o documento. Hoje, o CTA examinou este. O administrativo ainda

A T A S

483 não está pronto. Segui a solicitação e decisão da última Congregação de fazermos uma
484 Congregação extraordinária para discutirmos este tema. Os grupos se reuniram e tiveram
485 autonomia. Eu tive conhecimento do documento hoje também.”. **Sra. Rosângela Duarte:**
486 “Exatamente. Apenas recapitulando: a Congregação de 20 de agosto solicitou que houvesse
487 uma Congregação extraordinária para discutir este tema. Os GT’s, que já estavam atuando,
488 sendo que o GT Acadêmico estava com suas atividades mais avançada. Houve a última reunião
489 no dia 28 de agosto, com agendamento dessa extraordinária que divulgamos a convocação na
490 terça-feira. A partir disso, o GT passou a trabalhar essa tarde, ontem e hoje de manhã. Foi o que
491 ocorreu. O assunto foi posto em pauta, mas o documento só ficou pronto próximo da hora do
492 almoço para a apresentação ao CTA, que leu, discutiu e corrigiu e agora o documento está
493 sendo apresentado ao colegiado da Congregação, atendendo à demanda dessa Congregação.”.

494 **Diretora:** “Exatamente. Tanto que discutimos se era pertinente fazer uma Congregação
495 extraordinária hoje. Se houve uma solicitação para haver uma Congregação extraordinária após
496 a apresentação do documento, então temos que fazer. Decidimos, portanto, esses dias, que
497 faríamos hoje a sessão. A Congregação foi quem determinou e escolheu os membros. Portanto,
498 eles têm autonomia para trabalhar e apresentar os documentos para os colegiados decisórios.
499 Este documento veio especificamente para o CTA, mas na última Congregação foi solicitado
500 que isso viesse para uma discussão na Congregação, por isso acertamos uma reunião
501 extraordinária. Pessoalmente, eu gostei do documento. Não queremos colocar a vida das
502 pessoas em risco. Estou aqui para executar o que foi decidido e está em discussão. Eu penso
503 que teríamos que encontrar uma solução, qualquer que seja.”. **Profa. Mona Hawi:** “Esse é um
504 primeiro documento, uma primeira direção. Obviamente, como a Sra. Diretora colocou agora,
505 precisamos dar um primeiro passo. Não significa que já está completamente pronto, mas é um
506 primeiro caminho. Tivemos todo esse trabalho para fazer o documento. Não esperávamos que a
507 Congregação fosse se adiantar, tanto que comentamos que o documento seria apreciado na
508 Congregação. Estávamos até mesmo com calma. Quando a Sra. Rosângela informou na terça-
509 feira que a sessão extraordinária seria hoje, corremos para deixar o documento pronto. Já
510 tínhamos as opiniões, mas precisávamos formalizar o documento. Ele foi feito com base em
511 muita leitura e discussão e de uma forma pensada também em nossa segurança (dos docentes,
512 dos funcionários e dos alunos). Obviamente, para esse primeiro documento, não está se
513 pensando em volta de professor e nem de aluno. Está se pensando, em um primeiro momento,
514 caso um funcionário tenha que estar presente, de que forma, como e quando ele precisa estar
515 presente. Vejam, não é uma volta ou uma abertura de departamentos ou de Biblioteca. Nada
516 disso está sendo colocado ainda. Estamos trabalhando com muito cuidado. O documento foi

A T A S

517 muito bem pensado porque é uma questão de vida. Fizemos o documento com
518 responsabilidade.”. **Diretora**: “É isso o que eu tenho a dizer. Estou apenas seguindo o que foi
519 determinado. Agora é claro que ninguém está querendo colocar outras vidas em risco.”. Em
520 aparte, via *chat*, **Prof. Edécio Souza**: “Concordo com a orientação final sugerida pelo
521 professor Tércio Redondo. No entanto, me parece que a análise inicial poderia ser qualificada.
522 Quando se trata de pandemia, me parece natural que o aumento do número de casos tenha um
523 crescimento exponencial que é modelado por meio de equações não lineares. Todavia, o que
524 me parece que tem melhorado é o índice de contágio, e isso não é incompatível com o ainda
525 aumento do número de casos. Também não sou especialista, então isso é apenas uma opinião.”.
526 Em aparte, via *chat*, **Prof. Tércio Redondo**: “Prof. Edécio Souza, mesmo com o índice
527 ligeiramente menor, a situação ainda não está sob controle. Com o relaxamento das
528 (insuficientes) medidas de contenção tomadas em São Paulo há indícios de que uma segunda
529 onda pode gerar uma situação ainda mais grave. Nenhum país entre os que estão se saindo
530 melhor no combate à pandemia adotou esse relaxamento, com retorno às aulas, por exemplo,
531 no estágio em que nos encontramos.”. **Prof. Viviana Bosi**: “Olá, boa tarde. Eu, na verdade,
532 gostei bastante do documento. Achei que é prudente, sim, porque ele propõe um rodízio com
533 uma série de proteções, levando em conta/excluindo os que obviamente não poderiam voltar,
534 por ter comorbidades ou qualquer outro tipo de dificuldade. Inclusive, ontem, por coincidência,
535 já que eu não sabia que iria haver esta discussão agora, eu escrevi um *e-mail* para o Prof. Tércio
536 Redondo, que nem sei se teve tempo de ler, em que eu comentei que tinha um amigo médico
537 infectologista que trabalha em um laboratório do Hospital das Clínicas. Ele me contou,
538 justamente, que nesse laboratório há trinta pessoas que, trabalhavam juntas antes da pandemia
539 (entre técnicos-administrativos, professores pesquisadores e alunos de pós-graduação). Agora,
540 eles fazem rodízio e só trabalham por vez cinco pessoas, para que se possa manter uma boa
541 distância entre elas. Eles marcam com antecedência quem vai, pois eles têm atividades que não
542 podem parar. Claro que todos vão de máscara. Quem tem alguma comorbidades, mora longe ou
543 não tem carro está excluído desse rodízio. As pessoas mantêm distância, ficam apenas quatro
544 horas para não precisarem comer/almoçar. O que eu imagino como uma volta futura é algo
545 desse tipo, quando começar a abaixar, pois acredito que ainda estamos em um platô elevado,
546 uma pessoa por vez, atrás de um daqueles painéis acrílicos, para atender pessoas com hora
547 marcada em situações de absoluta urgência ou, no caso da Biblioteca, poucos funcionários por
548 vez, mantendo a distância, com máscara, poucas horas na jornada, apenas para momentos
549 cruciais. Enfim, imagino que seja isso e que não seja já. Particularmente, achei o documento
550 muito bom, mas creio que poderia ser aperfeiçoado e votado na próxima Congregação para que

A T A S

551 todos pudessem ler e discutir junto às suas comissões, departamentos, grupos.”. **Prof. Wagner**
552 **Costa Ribeiro**: “Boa tarde a todas e todos. Gostaria de fazer duas ponderações. Organizei um
553 seminário com oito edições sobre a pandemia. Não sei se vocês tiveram a oportunidade de
554 acompanhar ou não. Está na página da Faculdade. Por conta disso, estou organizando, também,
555 um livro com as contribuições desses colegas e por razões óbvias estou acompanhando, então,
556 embora não seja especialista da área de Geografia da Saúde – e há colegas da casa que se
557 dedicam a isso – recomendaria um texto muito bom, lançado recentemente pela Profa. Ligia
558 Barrozo, com uma análise bastante séria e muito consequente, eu diria, do caso específico do
559 município de São Paulo. Isso me deixa muito tranquilo para dizer que nós não temos a menor
560 condição de voltar agora em qualquer tipo de ação. Vou dar um exemplo internacional também:
561 a Espanha voltou de maneira precoce, no meu ponto de vista, e lá houve uma mudança bastante
562 grande na curva de contaminados. No primeiro momento, a grande quantidade de pessoas
563 infectadas, inclusive que foram à morte, tinham em torno de setenta anos e hoje a faixa etária é
564 de trinta e sete anos. Imagino que se fizermos alguma ação mais nessa ordem, vamos contribuir
565 também, infelizmente, para que esse tipo de situação ocorra na nossa Universidade,
566 especialmente na nossa Faculdade. Tenho recebido trabalhos de alunos e tenho observado
567 relatos de alunos que estão em situação de fragilidade de diversas matrizes, não financeira ou
568 econômica (eles não abrem isso). Percebo uma ansiedade, uma angústia, enfim, situações
569 familiares difíceis. Acredito que tudo isso nos leva a ter muita prudência nesse momento. Esse
570 é o grande eixo que devemos ter em mente. Muita prudência. Acredito também que é
571 fundamental nos prepararmos para quando vamos voltar, mas essa situação de retorno não tem
572 resposta. Do meu ponto de vista, não há perspectiva de previsão de retorno. Convidaria, quem
573 tiver a oportunidade de escutar (de novo) um evento organizado pela USP ontem com o Prof.
574 Paulo Saldiva (FMUSP) e a colega Profa. Elnara Negri (HC-FMUSP e Sírio-Libanês), com
575 uma conversa muito elucidativa sobre o quanto a medicina já avançou em conhecimento acerca
576 da doença, mas, sobretudo, o quanto não sabemos ainda e como não estamos preparados para
577 enfrentar o vírus. Segue o *link* do vídeo no canal do *Youtube* da Universidade:
578 <<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=gEpCeZsgWs4&feature=youtu.be>>. À luz
579 disso tudo, eu pediria que tivéssemos mais tempo para analisarmos o documento, até porque no
580 primeiro item dele, me parece que é quase um pré-requisito ‘a necessidade de analisar
581 efetivamente as condições físicas (infra estruturais) e de saúde de toda a comunidade. Isso
582 porque cada curso deve avaliar as comorbidades e também a situação da doença nas famílias’.
583 Essa recomendação é fundamental, porque é a partir dela que vamos poder organizar todas as
584 demais. É uma tarefa que me parece da maior relevância, mas que não se vai fazer de maneira

A T A S

585 rápida, ainda que se possa fazer algo não presencial nesse levantamento. O meu apelo, ainda
586 que cumprimentando os meus caros colegas que redigiram esse documento, com aspectos
587 interessantes, e, à luz dessa prerrogativa, nós deveríamos ter um pouco mais de tempo e cautela
588 e termos uma posição ainda sobre como organizar essa volta, porque me parece que os números
589 não estão indicando ainda retorno. A situação do município de São Paulo ainda é muito
590 preocupante, assim como do Estado de São Paulo. Temos visto uma flexibilização pouco
591 embasada na ciência e acho que seria muito ruim a Faculdade de Filosofia, de algum modo,
592 embarcar nesse barco, porque poderia nos associar a práticas não muito fundamentadas em
593 termos científicos para quem trabalha com saúde pública, epidemiologia, etc. A minha posição,
594 portanto, é que não votássemos nesse documento hoje. Obrigado.”. **Prof. Adrian Fanjul:**
595 “Uma das coisas que se comentou em alguns dos momentos da elaboração deste texto e nas
596 reuniões do GT foi, digamos, quem são os que podem opinar sobre a situação. Queria comentar
597 brevemente um texto que publicou hoje um sociólogo argentino em que ele sustenta a
598 importância dos sociólogos para entender os fracassos de várias políticas de contenção à
599 pandemia. Ele se refere como fator importante a negação, que tem tomado conta de inúmeros
600 setores. Ele diz: ‘para alguém em estado de negação, dizer a ele que vamos melhor, que
601 abrimos atividades e que não haverá colapso, é o melhor modo de conseguir que ratifiquem a
602 negação’. Ele também propõe como isso faz com que governantes ou candidatos adiram ao
603 discurso negacionista, porque senão têm que dizer para a população o que ela não quer escutar,
604 arriscando-se a ser o foco da projeção, o que implica em uma perda imagem, de votos, etc.
605 Participei muito da elaboração desse documento e o defendo. Posso garantir que não foi uma
606 discussão fácil e que prevaleceu na elaboração não dar lugar a nenhuma dessas formas de
607 pensar que as coisas estão melhor. Agora, assim como fiz boa parte do documento e o defendo,
608 compreendo e penso que há, inclusive, uma questão ética, como bem disse o Prof. Jaime
609 Ginzburg. Compreendo a dúvida do representante dos funcionários e compreendo que os
610 colegas queiram se dar um tempo maior para ler. Compreendo a colocação dos professores
611 Wagner Ribeiro e Viviana Bosi. O documento está elaborado e foi votado pelo CTA, o que já
612 nos dá uma base, que me tranquiliza muito, de que há um princípio estabelecido ali, que
613 somente volte aquilo que se mostre inadiavelmente imprescindível. Por estar votado pelo CTA,
614 já nos deixa sob um teto de proteção de qualquer empolgação, digamos, motivada pela ideia de
615 que as coisas estão bem. Eu, então, apesar de todo o esforço investido, não teria problema em
616 esperar que o documento seja lido por todos os setores e que numa próxima Congregação se
617 apresente emendas/modificações pontuais. Não me parece que isso desmerece ou
618 diminui/inutiliza o nosso trabalho. Não temos pressa. O pior que se pode fazer com uma

A T A S

619 decisão deste tipo é toá-la com pressa, ainda mais considerando o andamento do trabalho e a
620 necessidade de que a comunidade se sinta suficientemente escutada sobre algo tão delicado.
621 Então não considero que se hoje não se votar está retirado. Foi aprovado pelo CTA e está
622 submetido à Faculdade para que se analise. Me tranquiliza porque todos os questionamentos
623 que surgem aqui vão no sentido de maiores cuidados. Se não fosse assim, eu diria não, votemos
624 agora. Se eu visse que aqui predomina a ideia de que as coisas estão melhores, suspensão de
625 rigidez, etc. Há funcionários que não estão trabalhando bem? Ok, mas a forma de se resolver
626 isso não é os submetendo ao contágio. Para se resolver isso, é preciso ver como se pressiona
627 dentro do que é a avaliação do trabalho do funcionário, o que nunca inclui punições do tipo de
628 exposição a uma pandemia. Acho que não preciso explicar isso em um lugar onde tantas
629 pessoas estudam o trabalho. ”. **Diretora:** “Muito obrigada. Mesmo que não se estude o
630 trabalho, a tentativa de encontrar condições ocorreu muitas vezes. A solução é que contratamos
631 quarenta monitores, mas, assim, os alunos ficam expostos, recebendo uma bolsa de
632 quatrocentos reais para fazer isso. Quando falamos as coisas, precisamos pensar em todos esses
633 detalhes que estão por trás. Ninguém quer expor ninguém a qualquer risco, pelo contrário,
634 temos que ter toda a segurança em relação ao que vamos fazer, além de uma grande
635 responsabilidade. O que estou querendo dizer é que muitas áreas não puderam continuar
636 atuando, mas algumas são muito decisivas para as atividades *online* e as condições foram
637 oferecidas. Enfim, a solução foi a pior possível, na minha opinião: contratar alunos com bolsas
638 de quatrocentos reais para fazer um trabalho o qual há pessoas responsáveis por ele. Acho isso
639 muito grave, mas tivemos que tomar essa decisão para a Faculdade não entrar em colapso. Não
640 podemos esquecer essas coisas. Essa é parte da realidade. O CTA aprovou o documento, mas,
641 não obstante isso, eu retiro o documento de votação e teremos que pensar em como proceder:
642 se ele volta para a próxima Congregação ou se tomamos alguma outra atitude. Gostei muito do
643 documento, assim como a Profa. Viviana Bosi. Respeito muito o trabalho do GT, que foi feito
644 em péssimas condições. É muito difícil fazer essas coisas. No entanto, acho que o documento
645 tem que ser retirado de pauta. Não sei como proceder. Precisamos enfrentar a questão
646 diretamente: uma instância não reconhece a decisão de outra. O que eu imaginei, quando o
647 documento veio para cá, seria que a Congregação, dado que o documento fora aprovado no
648 CTA, faria ajustes, discutiria, mas pelo visto não é disso que se trata. De fato, o CTA aprovou e
649 a Congregação não concorda. Então vamos retirar o documento e aí se decidirá se ele será
650 discutido, mudado e como fica o trabalho do GT. Agradeço muito a vocês. Agradeço
651 muitíssimo ao trabalho que o GT fez. O documento é muito bom, embora precise fazer muitos
652 ajustes. Como o CTA aprovou, isso tem que ter consequência regimental. ”. Em votação, o item

A T A S

653 único da ordem do dia foi retirado de pauta. Em aparte, **Prof. Adrian Fanjul**: “Então entraria
654 em pauta da Congregação do dia de setembro? Nesse caso, eu solicitaria que se trouxesse
655 emendas escritas, digamos assim por dizer. ”. **Diretora**: “Muito obrigada a vocês. Boa noite.
656 Até o próximo encontro. ”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente
657 encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de
658 Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora
659 Presidente. São Paulo, 03 de setembro de 2020.